

## A CAPTAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O ENFERMEIRO DO SÉCULO XXI

Cláudia dos Santos Costa<sup>1</sup>; Fabiana Araújo dos Santos<sup>2</sup>; Jéssica Cristina da Silva<sup>3</sup>; Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense<sup>4</sup>

1Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO. e-mail: [claudia3s@yahoo.com.br](mailto:claudia3s@yahoo.com.br)

2Graduanda em Enfermagem da UNIGRANRIO. e-mail: [biana.araujo@oi.com.br](mailto:biana.araujo@oi.com.br)

3Graduanda em Enfermagem da UNIGRANRIO. e-mail: [jessica\\_cristhina15@yahoo.com.br](mailto:jessica_cristhina15@yahoo.com.br)

4Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunto Mestre I da UNIGRANRIO.

**Considerações Iniciais:** Atualmente, é investida uma surpreendente soma de recursos materiais e humanos destinados a estudos das células-tronco (CT), provavelmente devido seu potencial tratamento de doenças e lesões por meio da substituição de células doentes por saudáveis (DESTRO, 2012). O Enfermeiro tem sua atuação neste campo respaldado pela Resolução COFEN-304/2005, no que diz respeito à coleta de sangue do cordão umbilical e placentário. O aumento da divulgação permitiria um maior embasamento para uma melhor discussão, reflexão sobre esta temática. Traçamos como objeto da pesquisa o conhecimento dos alunos de enfermagem sobre a captação de CT do cordão umbilical e placentário. Diante disso os objetivos da pesquisa são: Caracterizar a captação de CT como um novo campo de atuação para a enfermagem do século XXI; descrever o grau de conhecimento e interesse dos acadêmicos de enfermagem sobre a captação de CT do cordão umbilical e placentário; discutir a importância da atividade enquanto assistência de enfermagem contribuindo para a manutenção da vida e sendo um novo campo de atuação para o enfermeiro do século XXI; e, promover retorno para a comunidade acadêmica, grupo de profissionais, e para a sociedade, mostrando informação sobre esse novo campo de atuação para o enfermeiro do século XXI. Ao abordarmos esta temática para discussão no formato de pesquisa científica, esperamos contribuir para três grupos sociais ligados ao processo do saber: a comunidade acadêmica – ampliando o conhecimento e a produção acadêmica para discussão e reflexão; o grupo de profissionais – fazendo-os refletir sobre novas perspectivas de atuação para o enfermeiro do século XXI; e para a sociedade - por trazer à tona a discussão de uma forma terapêutica de preventiva e ao mesmo tempo de promoção da saúde; além disso, demonstra para a sociedade outras áreas de atuação da enfermagem. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, quantitativa, exploratória onde foi aplicado um questionário semiestruturada acadêmicos do 8º período de uma universidade privada. **Análise dos Resultados:** A coleta de

dados se deu nos meses de agosto e setembro do presente ano, segundo a metodologia acima, gerando as seguintes análises. Foram entrevistados 79 acadêmicos, compostos por sujeitos do sexo feminino, representados por 90% dos entrevistados, e do sexo masculino, representados por apenas 10%. Um dado já era esperado, visto que a enfermagem, e uma profissão essencialmente “feminina”, sendo caracterizada assim desde o começo da profissão (SPINDOLA, 2003). De uma maneira geral é grande a porcentagem de técnicos de enfermagem que cursam a graduação em enfermagem. Identificamos que a metade dos entrevistados é técnica de enfermagem e outra metade não. Logo, com os dados podemos perceber que a maioria deles, com 72% o qual estão divididos nos atuantes na área, representados por 52% e os não atuantes na área 20%, já os acadêmicos entrevistados que não são técnicos representam 27% e 1% não informou sua formação e ou atuação. Sabemos que o graduando de universidades privadas tem uma tendência a trabalhar para se sustentar e o mercado de trabalho cada vez mais exigente os profissionais de enfermagem tem procurado crescer profissionalmente em sua área de atuação, sendo a área da enfermagem uma profissão de subcategorias, a tendência é melhorar a posição no mercado de trabalho, ingressando no curso superior de enfermagem. E apesar da característica dos graduandos de enfermagem ser de técnicos de enfermagem buscando uma ascensão profissional o grupo que entrevistamos teve uma característica diferente, de ter metade, não realizando nenhum tipo de atividade remunerada e a outra metade serem formada pelos técnicos de enfermagem, justifica-se essa porcentagem, pois alguns largaram suas atividades remuneradas por causa dos horários da faculdade, ou por demissão, levando em consideração a idade dos graduandos que tem menos de 22 anos. Quando a questão é sobre o conhecimento, a dificuldade foi interpretar as perguntas abertas. Outras dificuldades encontradas foram, a realização da coleta de dados, correlacionar às respostas dadas que foram diferentes do esperado, e os questionamentos sobre o trabalho durante a coleta, pois não conhecer nada sobre o tema; deixando evidente que os acertos aconteceram por opinião própria, sem embasamento científico. Portanto, 65% dos entrevistados alegaram ter conhecimento sobre o tema, representados por 22% os que receberam este conhecimento na graduação e 24% pelos meios de comunicação. Mesmo desconhecendo a minoria dos acadêmicos, tem uma visão positiva desse mercado para o enfermeiro, mas na pesquisa sua maioria, 51% responderam que não podiam avaliar, provavelmente devido desconhecimento do assunto. E devido à falta de divulgação da área, achando ser um mercado restrito e que teriam dificuldades de ingresso. Apesar de existirem muitas áreas de especialização para a enfermagem, a maioria prefere não arriscar buscando

conhecer novas áreas, pois tem medo da restrição do mercado, e de não conseguir emprego nesta área, ou então, pelo medo ou insegurança, deixam campos de atuação desconhecidos ou descobertos de mão de obra (PAFARO, 2004). Com esses dados podemos constatar mais de 90% dos entrevistados, até acreditam na expansão dessa área, mas não o suficiente para se especializar na mesma. Logo, este dado se torna sugestivo, considerando que as autoras não haviam realizado nenhuma explanação sobre o tema e que esses acadêmicos não foram sensibilizados para saber sobre essa atuação do enfermeiro nesse campo, pelo contrário, eles são sensibilizados em toda a graduação e em toda a prática hospitalar, seja ela na vida acadêmica ou em atividade remunerada realizada, para ser um enfermeiro assistencialista, então eles acabam se especializando onde se tem domínio no assunto, pois é a única vivência conhecida pelos acadêmicos. Segundo Pafaro (2004), no ambiente hospitalar o enfermeiro fica exposto a riscos, carga emocional e física, e em horários atípicos, em escalas apertadas, insuficiência de funcionários, carência de materiais e equipamentos e baixa remuneração. Mas, se tivessem conhecimento o quanto esta é uma atividade diferenciada em relação ao trabalho árduo em esquemas de plantão, na assistência hospitalar, sem falar na melhor remuneração destes. Cabe ressaltar que ninguém desconsiderou o tema como irrelevante e apenas 1 sujeito não o considerou interessante, mas a maior parte considerou este tema “Interessante”. Há que se considerar que a definição do termo “interessante” é digno de atenção, notícia interessante, importante (FERREIRA, 2009) . Observamos que na hora de entregar os questionários e pedir que esses pudessem responder as perguntas, muitos se mostraram surpresos, acharam diferente, se interessaram e nesse sentido identificamos que a apesar de não conhecer o tema eles minimamente pararam para considerar, pensar ou tentar entender o porquê da escolha desse tema. Sendo que a maioria desconhecia o que eram as CTs, ou não tinha o domínio total ou minucioso sobre o que são as CTs. **Considerações Finais:** Por meio desta pesquisa observamos um desconhecimento deste tema, existem poucos relatos sobre a atuação do enfermeiro na captação de células tronco do cordão umbilical e placentário. Garantindo a relevância do estudo, fizemos um levantamento com as dificuldades dos acadêmicos e geramos um folder informativo acerca desta área de atuação que se mostra promissora para o enfermeiro do século XXI. Pesquisarmos o tema, e observamos que o papel do enfermeiro vai além da captação; atua nas práticas de educação em saúde, e planejamento e implementação de ações que aperfeiçoem a captação das CTs. No intuito de dar um retorno aos sujeitos que contribuíram para a realização desta pesquisa elaboramos um folder e nos

propusemos a orientar a turma numa palestra para os interessados, os dados do questionário também serão entregues para que os mesmos possam verificar o gabarito, seus acertos e erros.

**Descritores:** células tronco. Enfermagem, especialização. Genética.

### Referências

DESTRO, A. M. **Células-tronco de cordão umbilical e tecido placentário: uma revisão bibliográfica direcionada a coleta e preservação.** In: \_\_\_\_\_ UNESC, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Análises Clínicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2012. p. 42. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1065/Anne%20Mary%20Destro.pdf?sequence=1>> Acesso em: 03 mar. 2013

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009, p. 2038.

MANARIN, A.P. *et al.* Perspectivas do egresso da enfermagem frente ao mercado de trabalho. **Revista da Anhanguera Educacional.** 2009, Vol. XII nº1. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/rensc/article/view/465>>. Acesso em: 03 nov. 2013

PAFARO, R. C. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Revista Escola de Enfermagem USP.** São Paulo, 38 p. 152-160, 2004. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=497392&indexSearch=ID>> Acesso em: 03 de nov. 2013

SPINDOLA, T. *et al.* Mulher e trabalho - a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** 2003, vol.11 no.5. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692003000500005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692003000500005&script=sci_arttext)> Acesso em: 03 de nov. 2013.